



Pedro Figueiredo **-8 (71+65 = 136 pancadas)**

«Foi uma grande volta, estou muito satisfeito. Sabia que tinha de fazer algumas abaixo para ter hipóteses de passar o cut. Comecei muito bem, fiz um eagle no buraco 12, que era o meu 3, fiquei 2 abaixo e sabia que com calma havia muitos buracos de birdie e que teria muitas hipóteses para continuar a fazê-los. Foi o que fiz e joguei com muita calma. Acho que nem bati muito bem na bola, aproveitei as oportunidades e acabei por fazer 65, que é dos meus melhores resultados até hoje.

«Esta é a minha melhor volta de sempre em torneios deste nível. Tinha feito seis abaixo várias vezes em torneios, 65 nunca tinha feito, só a treinar, mas num torneio como este 65 é a minha melhor volta até agora.

«Jogar com a minha família por perto e os portugueses a apoiarem-me tem um sabor especial. E a jogar bem deixa-me muito satisfeito.

«Daqui para a frente vou jogar shot a shot, divertir-me, ter uma boa atitude, foi o que fiz nestes dois primeiros dias e acabei por me sair bem, por isso o meu objectivo é o mesmo e jogar shot a shot.

«Uma pessoa não pensa muito nos nomes dos jogadores com quem está a jogar. O que faço é jogar o meu jogo, tentar muito não pensar muito nos adversários, sentir muito orgulho em estar junto dos maiores nomes, mas não penso muito nessas situações.

«Há dez dias venci um torneio nos EUA e isso trouxe-me confiança para esta semana. Estou em boa forma e espero continuar no fim-de-semana.

«Fiz uma grande volta, sete abaixo é um excelente resultado, mas com as condições do campo hoje... joguei bem, mas prefiro manter-me comedido e esperar pelo jogo de amanhã e domingo. Estou super-satisfeito, é um grande resultado, mas longe de querer dizer olá ao mundo, ou qualquer coisa do género.

«Sou uma pessoa calma e isso ajuda-me bastante no jogo. Faça um bogey ou um birdie e tento manter a mesma atitude e isso ajuda muito nos buracos que vêm a seguir, faça um duplo ou um bogey.

«Sou um bom jogador no facto de conseguir esquecer os meus erros, pensar só no shot que vem a seguir.

«Acho que é isso que o Ricardo Santos tenta dizer quando afirma que sou forte psicologicamente. Concordo com ele, acho que sou uma pessoa calma e no golfe isso é muito importante, mas talvez o ter ido para os Estados Unidos, viver num mundo completamente diferente, permite-me interiorizar mais coisas e isso é transmitido à minha atitude.



ALLGARVE'11





«Infelizmente fui o único português a passar o cut, o Ricardo esteve muito perto de o fazer, quero deixar-lhe uma mensagem de apoio e também para todos os portugueses que não conseguiram passar o cut. Sei que eles trabalham tanto como eu para ter bons resultados neste torneio, sem dúvida o maior torneio no nosso país. Não conseguiram e por isso desejo-lhes a melhor sorte do mundo. Força para continuarem a trabalhar e melhores resultados virão.

«Tenho a noção e é com grande felicidade que vejo as pessoas a apoiar-me. Fico muito sentido com o apoio da família e dos meus amigos, e ótimo ver as pessoas a torcerem por mim. Qualquer golfista – ou não – é bem-vindo no fim-de-semana para me apoiar.

«O Zanotti deu-me os parabéns, disse que eu era um grande jogador, desejou-me sorte para o fim-de-semana. Tive dois companheiros de jogo muito simpáticos, meteram-me à vontade desde o primeiro buraco. O Martin Fraser foi impecável, estive sempre à conversa com ele, disse-me imensas coisas e isso também ajuda a relaxar e o resultado fique a dever-se a isso, a ter jogado com dois jogadores tão simpáticos.

«Infelizmente, Portugal não tem uma grande história no European Tour, espero que daqui a uns anos isso seja diferente. Foi de facto uma grande volta, tenho essa noção, a nível dos portugueses foi das melhores voltas até hoje, mas isso não traz grande diferença para o jogo de amanhã e domingo. Fico satisfeito por ter sido uma grande volta, mas no futuro melhores voltas virão.

«Estou bastante mais comprido, hoje por acaso não estava tão comprido. O Fabrizio hoje passava-me nos drives, mas ontem estava mais comprido que ele. Estou com mais distância do que em 2008 quando joguei este Portugal Masters pela última vez.

«O ginásio nos EUA, quatro vezes por semana, duas das quais são ioga e as outras duas são de exercícios e rotação e equilíbrio e isso tem-me ajudado imenso a nível de distância. Era um jogador curto e hoje em dia já não me considero assim, por isso num campo como este isso ajuda bastante, e que não é tão penalizante quando uma pessoa é comprida e falha um bocadinho é uma grande vantagem.

«Senti muita diferença em relação ao torneio de 2008, lembro-me que quando ia para o rough e tinha um ferro 5 ou um ferro 4 para o green e quando o rough está denso é muito difícil dar um bom shot e este ano em vez de um ferro 4 ou 5 tinha um 7 ou um 8. Isso ajuda muito.

«O bogey no 8: tinha 140 metros para a bandeira estava indeciso entre o 9 e o 8, mas senti que com a adrenalina uma pessoa no calor do jogo eu gosto de jogar um shot mais atacado do que tentar jogar um ferro 8 e ser mais cauteloso. Dei-lhe um bocadinho limpa e por dois metros não chegou ao green. Aquele rough ali é muito alto, a bola não ficou muito a boa, ficou difícil de trabalhar, deixe-lhe um chip, mas dali não havia muito a fazer. Consegui fazer o putt. São bolas que acontecem, não foi nenhum erro de estratégia, nem mental, por isso aceitei com normalidade.





«A idade e o ginásio ajudaram na distância. Em Portugal não dava nem de perto nem de longe a importância que hoje em dia dou ao ginásio. O treinar em equipa quatro vezes por semana isso ajuda a motivação e a vontade de trabalhar no ginásio. Sem dúvida que ter ido para os EUA me tem ajudado imenso nesse aspecto.

«Passar um cut no European Tour em Portugal é sempre especial e ter muita gente a ver é sempre algo diferente. Como amador não é normal haver muita gente, portanto o sentimento acaba por ser o mesmo. Passei o cut, é uma grande alegria para mim e o ser em Portugal torna-o ainda mais especial, mas lembro-me que nesse Open de Portugal, depois de passar o cut acabei por me desleixar um bocadinho, pensei: o dever está cumprido, portanto que vier agora vem. Agora o objectivo é continuar a dar bons shots e a fazer birdies. Não me quero deixar por aqui.

«Sei que a nível económico os portugueses têm vivido tempos difíceis. Nos EUA há um poder económico muito maior que em Portugal, mas também quero dizer que temos uma qualidade de vida muito boa. O nosso país é excelente, a nossa comida é boa, as pessoas... temos de nos gabar destas qualidades que temos. É verdade que a nível económico não ajuda muito, mas melhores tempos virão.

«Afectar, afecta. Há um novo seleccionador nacional, quero agradecer ao Gil, que me acompanhou desde o meu início na selecção, apoiou-me, ensinou-me muitas coisas, foi um líder fantástico nestes anos, no estrangeiro as outras equipas elogiavam-nos pelo nosso espírito de grupo e de entajada e o Gil é o principal responsável por esse facto.

«Agora vem o Nuno Campino. Gosto muito dele, considero-o um amigo, estou entusiasmado para ver o que ele possa trazer à selecção. É uma mudança, espero que a selecção continue a evoluir com melhores jogadores e espero que o Nuno Campino tenha sucesso e ajude a fazer isso.

«São oito anos junto com o Gil e talvez tenha sido o jogador passei mais tempo com ele, porque joguei muitos torneios internacionais, apesar destes dois anos ter estado fora, mas vivemos momentos muito bons, o Gil é uma pessoa emotiva, por isso é normal que ele se emocione. Foram grandes momentos e vamos continuar a ser bons amigos».



ALLGARVE'11

